

Roteiro de estudo para recuperação – 3º trimestre - Gramática

Nome: _____ nº: _____ Ano: 2º A e B E.M.

Data: _____ Professora: **DANIELE**

1)

Escrever é um ato que exige empenho...

Muitas pessoas acreditam que aquelas que redigem com desenvoltura executam essa tarefa como quem respira, sem a menor dificuldade, sem o menor esforço. Não é assim. Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados, coordenados, harmonizados de forma que o texto seja bem-sucedido.

Conhecimentos de natureza diversa são acessados para que o texto tome forma. É necessário que o redator utilize simultaneamente seus conhecimentos relativos ao assunto que quer tratar, ao gênero adequado, à situação em que o texto é produzido, aos possíveis leitores, à língua e suas possibilidades estilísticas. Portanto, escrever não é fácil e, principalmente, escrever é incompatível com a preguiça.

A tarefa pode ir ficando paulatinamente mais fácil para profissionais que escrevem muito, todos os dias, mas mesmo esses testemunham que escrever é um trabalho exigente, cansativo e, muitas vezes, frustrante. Sempre queremos um texto ainda melhor do que o que chegamos a produzir e poucas vezes conseguimos manter na linguagem escrita todas as sutilezas da percepção original acerca de um fato ou um pensamento. O que admiramos na literatura é justamente essa especificidade, essa possibilidade de expandir pela palavra escrita emoções, pensamentos, sensações, significados, que **nós**, leigos, não conseguimos traduzir com propriedade.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Fragmento.

(UFPE) O uso do pronome **nós** no parágrafo final do texto constitui uma indicação de que:

- a) existe no texto mais de um interlocutor no comando da interação.
- b) o autor se sente inserido no grupo de seus possíveis leitores.
- c) aquele que está com a palavra não assume a responsabilidade do que diz.
- d) as afirmações feitas carecem de consistência e precisão teórica.
- e) o texto se dirige a um público desconhecido, imprevisível e heterogêneo.

2)

Juventude além dos anos

Fui à exposição dos czares russos, recentemente encerrada. Em plena quinta-feira à tarde, notei dois grupos distintos: adolescentes e idosos. Ambos animadíssimos. Uma senhora à minha frente comentou, diante de uma vestimenta de veludo, toda bordada:

- Já tive um vestido parecido!

Observei-a. Deve ter ficado parecida com um tapete! Outras se encantavam com bules, saleiros, ícones.

Puxei conversa:

- Está gostando? - perguntei a uma delas.

- Ah, sempre é bom conhecer coisas novas!

Surpreendi-me. Fui criado com a ideia de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram. Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Lembrei-me da mãe de um amigo que, ao ficar viúva, mudou completamente. Deu todos os móveis. E também os porta-retratos, medalhas, jogos de louça, faqueiros, copos. Até presentes que guardava da época do casamento! Alugou seu apartamento de classe média. Foi para um bem menor, mais fácil de cuidar. Com a renda, passou a viajar em excursões. Encontrei-a há pouco tempo. Rejuvenescida. Cabelinhos curtos, roupas práticas e alegres.

- Agora que meus filhos estão criados, quero aproveitar!

Resultado: seus netos a adoram!

CARRASCO, Walcyr. Veja SP, 6 jul. 2005

(Unifesp) Considere os trechos:

I. Observei-**a**.

II. Encontrei-**a** á pouco tempo.

III. - Agora que **meus** filhos estão criados [...]

No texto de Walcyr Carrasco, os pronomes em destaque referem-se respectivamente:

- a) a uma senhora, a uma senhora cheia de vida, à mãe de um amigo.
- b) à vestimenta de veludo, a uma senhora cheia de vida, ao narrador.
- c) a uma senhora, à mãe de um amigo, à mãe de um amigo.
- d) à vestimenta de veludo, à mãe de um amigo, ao narrador.
- e) a uma senhora, à mãe de um amigo, a uma senhora cheia de vida.

3) Destino atroz

Um poeta sofre três vezes: primeiro quando ele os sente, depois quando os escreve e, por último, quando declamam os seus versos.

(Mack-SP) O pronome pessoal do caso oblíquo “os” se refere:

- a) aos leitores dos versos do poeta.
- b) ao sofrimento do poeta.
- c) aos sentimentos do poeta.
- d) a três vezes.
- e) aos versos do poeta.

4) (Enem)



VERISSIMO, L. F. *As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.* Porto Alegre: L&PM, 1997

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma-padrão da língua, esse uso é inadequado, pois:

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

5)(Santa Casa) A carta vinha endereçada para _____ e para _____, _____ é que abri.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:

- a) mim, tu, por isso.
- b) mim, ti, porisso.
- c) mim, ti, por isso.
- d) eu, ti, por isso.
- e) eu, tu, por isso.

6) (UFMG) Observe a seguinte frase:

É essa, como dissemos, a dimensão política do capital; sua capacidade de colocar o Estado na posição de ter de resolver problemas que **O CAPITAL** produziu.

O termo destacado poderia ter sido substituído pela palavra **ELE**: “[...] ter de resolver problemas que **ELE** produziu”. Redija um pequeno texto, explicando o efeito dessa substituição e justificando a opção da autora pela repetição da palavra **CAPITAL**.

Ao substituírmos o termo CAPITAL pelo pronome ELE teríamos um texto com duas interpretações, pois o pronome ele poderia referir-se a ESTADO ou a CAPITAL, por isso a autora repetiu o termo para evitar interpretação inadequada e enfatizar que os problemas são produzidos pela política do capital.

7) Leia o texto para responder às perguntas a seguir.

Código defenderá cliente de banco

O CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou ontem um conjunto de procedimentos que os bancos serão obrigados a cumprir na prestação de serviços. Com a medida, clientes de bancos terão um novo instrumento para se defender de abusos cometidos pelas instituições financeiras.

Folha de S.Paulo, 27 jul. 2011. p. B3.

- a) Sem levar em conta o contexto, a expressão “de banco”, da manchete, está associada a que palavra?
- b) Lendo esse trecho, sobretudo o segundo período, é possível interpretar a mesma expressão (“de banco”) associada a outra palavra da manchete. Qual é essa palavra?
- c) De acordo com a primeira versão (item **a**), qual seria a função sintática da expressão “de banco”?
- d) De acordo com a segunda versão (item **b**), qual seria a análise da mesma expressão?
- e) Para deixar clara a segunda versão, haveria uma redação melhor para a manchete, trocando a preposição “de” por outra mais adequada. Qual seria essa preposição?

a) Está associada a “cliente”.

b) Pelo que se diz no segundo período, presume-se que a intenção do redator da manchete poderia ser a de relacionar “de banco” ao verbo “defenderá”.

c) Adjunto adnominal.

d) Objeto indireto (do verbo “defenderá”).

e) Código defenderá cliente “contra” banco.

8) O sentido de um enunciado depende não apenas das palavras que o compõem, mas também do modo como elas se combinam entre si. Há enunciados que admitem mais de uma possibilidade de combinação entre as palavras, admitindo, por consequência, mais de um significado. Leia o enunciado que segue: Ao se despedir, a mãe deixou a filha consternada.

a) Descreva os três sentidos possíveis.

b) Explique a causa dessa ambiguidade.

c) Reescreva o enunciado eliminando a ambiguidade.

a) Pode-se entender que a mãe, consternada, deixou a filha (isto é, distanciou-se da filha com o coração entristecido) ou que a mãe fez a filha ficar consternada ou que a mãe se distanciou da filha que é consternada.

b) A ambiguidade deve-se à possibilidade de o adjetivo **consternada** poder estar se referindo tanto ao sujeito (**mãe**) quanto ao objeto (**filha**).

c) Possibilidade de resposta: Ao se despedir, a mãe deixou a consternada filha.

9) O trecho a seguir é de um poema de Ulisses Tavares, escritor que se caracteriza por um discurso sempre combativo e que participa desde os anos 1970 das grandes questões políticas, sociais, existenciais, humanas e, neste caso, mais especificamente, ecológicas. O poema se chama “A Usina de Angra”. Imagine o pesadelo em que se vê uma “angra à espera dos cardumes de peixe”.

Final dos tempos.

.....
é preciso avisar esses peixes
sobre a usina de angra,
os lençóis do lixo atômico
as redes da radiação
a pescaria predatória dos átomos
.....

TAVARES, Ulisses. A Usina de Angra.

Sobre o último verso, é INCORRETO interpretar que:

a) os **átomos** são alvo da **pescaria predatória**.

b) os **átomos** são agente da **pescaria**, que se dá de maneira predatória.

c) fora do contexto, existe ambiguidade, pois **dos átomos** pode funcionar como adjunto ou complemento nominal.

d) os termos **predatória** e **dos átomos** são adjuntos adnominais.

e) no contexto, o termo **átomos** apenas pode ser agente – adjunto adnominal – da pesca, pois os átomos é que **matam**, por efeito radioativo, os peixes, a vida.

10)(ITA-SP – Adaptada) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Não vá sem eu.
- b) Ele é contra eu estar aqui.
- c) Ele é contra mim, estar aqui é crime.
- d) Por eu estar doente, não houve palestra.
- e) Não haveria entre mim e ti entendimento pessoal.

11) (Ufop-MG) Aponte, em cada par de frases, aquela em que o pronome pessoal está sendo bem usado, de acordo com as normas do uso culto da língua. Justifique a resposta.

a) Ele se preocupa só com ele mesmo.

Ele se preocupa só consigo mesmo.

b) Deixe o livro aí, para eu estudar.

Deixe o livro aí, para mim estudar.

a) Ambas as formas são corretas. A repetição do sujeito (**ele**) pela expressão **com ele mesmo** é usual no uso culto da língua. O pronome **consigo** também está correto, porque é reflexivo.

b) A única forma correta é: **Deixe o livro aí, para eu estudar**. No caso, a preposição **para** não precede o pronome **eu**, mas a oração toda: para [**eu estudar**].

12) Analise as sentenças abaixo e marque com (A) a frase que possui um predicativo e com (B) a frase que apresenta um adjunto adnominal.

A) Predicativo

B) Adjunto adnominal

a – O garoto parecia assustado. (A)

b – O garoto assustado deixou o colégio. (B)

c – Márcia continua aflita. (A)

d – Os alunos aflitos terminaram o simulado. (B)

e – O filho assustado abraçou a mãe. (B)

Refazer a avaliação mensal e a trimestral.

Refazer as tarefas complementares do Plurall – aulas 14 a 24 – apostila 6